

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CABRITOS ALIMENTADOS COM ÓLEO DE SOJA NA DIETA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CEDRO; Olga ¹, ALVES; Vanessa Cardozo ², SANTOS; Romário de Jesus ³, CARVALHO; Victória Machado Daltro de ⁴, BAGALDO; Adriana Regina ⁵

RESUMO

Adicionar fontes lipídicas às dietas para ruminantes proporciona o aumento do incremento energéticos sem a adição de carboidratos e, consequentemente, sem aumento do incremento calórico. A alteração na temperatura corporal, devido ao incremento calórico, promove estresse e, interfere diretamente no comportamento dos animais, o que reduz o consumo. Diante disso, a literatura apresenta poucos dados acerca da inclusão de óleo de soja na dieta para animais de produção. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o comportamento ingestivo de caprinos confinados alimentados com níveis de óleo de soja na dieta. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológica da UFRB. Foram utilizados 32 cabritos, castrados, Anglo Nubianos, com peso vivo inicial de $26 \pm 3\text{kg}$ e distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado. Os animais foram alojados em baías individuais, com comedouros e bebedouros, receberam níveis de óleo de soja (0, 2, 4 e 6% da MS da dieta) na dieta total duas vezes ao dia, na proporção de volumoso: concentrado (50:50). As dietas foram formuladas com 14% de PB, para um ganho de peso diário de 200g. Na avaliação do comportamento ingestivo, os animais foram observados a cada 5 minutos, durante 24 horas, para determinação do tempo despendido com alimentação, ruminação e ócio. Foram determinados a eficiência de ruminação da matéria seca e fibra em detergente neutro, o tempo de ingestão, o tempo de mastigação total. Os dados foram analisados por meio do comando PROC GLM do SAS 9.1®. O comportamento ingestivo dos animais foi semelhante entre as dietas ($P>0,05$). Entretanto, as eficiências de ruminação da matéria seca e da fibra em detergente neutro diminuíram ($P<0,05$) com a inclusão de óleo de soja nas dietas com níveis de 4 e 6%, níveis elevados de energia podem interromper o consumo antes do efeito de enchimento do rúmen, porque atende as exigências do animal. Outro fator que interfere na ruminação é o teor de fibra, sendo que quando a dieta é composta, em sua maioria, por alimentos concentrados, o tempo de ruminação pode ser reduzido, o que não ocorreu no presente trabalho. No entanto, quando ocorre o aumento no teor de fibra da dieta, aumenta também o número de períodos de ruminação. Dessa forma, a inclusão do óleo de soja se mostrou eficiente, posto que as dietas fornecidas apresentavam semelhança da fibra em detergente neutro. A ausência de efeitos no comportamento ingestivo e a diminuição das eficiências de matéria seca e da fibra em detergente neutro recomenda o nível de 6% de inclusão de óleo na alimentação de caprinos.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e Produção de Ruminante, Cabritos, Eficiência de ruminação, Energia, Lipídios

¹ Doutoranda em Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, olgacedro@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, vancardozo@gmail.com

³ Graduado em Zootecnia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, rjs.romario11@gmail.com

⁴ Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, vicdaltro@gmail.com

⁵ Docente, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, arbagaldu@gmail.com